

RESUMO

Esta tese tem como objetivo compreender como a assistência à saúde foi organizada pelos estabelecimentos de natureza particular, denominados de casas de saúde, sobretudo aqueles instalados na Corte e na cidade de Niterói, capital da província do Rio de Janeiro, entre os anos de 1820 e 1889. Estes estabelecimentos foram mais um espaço de atuação profissional de médicos e mais uma possibilidade de atendimento para aqueles que podiam arcar com os custos. A partir de documentos produzidos pela administração pública (Câmara Municipal, Junta Central de Higiene Pública, Ministério do Império, Ministério da Guerra, Relatórios dos presidentes da Província do Rio de Janeiro e Assembleia Legislativa Provincial), pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro/Academia Imperial de Medicina, notícias e anúncios publicados em periódicos de ampla circulação da Corte e da Capital da Província, bem como as listagens e propagandas veiculadas no *Almanak Laemmert*, buscamos identificar as burocracias necessárias para a instalação das casas de saúde, o funcionamento destes espaços, incluindo os seus aspectos cotidianos, usuários, fiscalização, e, em alguns casos, as relações entre os empresários da saúde e o poder público, especialmente no que dizia respeito à concessão de licença e alvarás de funcionamento, bem como a liberação de subsídios, como na Casa de Saúde Niteroiense e na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Ajuda. Observamos que as casas de saúde, além de espaços de assistência, foram importantes no desenvolvimento das especializações médicas, já que funcionaram como centros de pesquisa e de ensino, num momento em que a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro não dispunha de determinadas disciplinas no seu currículo. Profissionalmente, as casas de saúde foram atrativas para os médicos ordinários, que puderam se beneficiar atuando nestes estabelecimentos, também se mostraram uma possibilidade de emprego para outras categorias profissionais. Diferente dos estabelecimentos da Corte, conseguimos, mesmo diante de dados irregulares, traçar o perfil daqueles que foram atendidos na Casa de Saúde Niteroiense. Os documentos apontam equilíbrio entre o número de indigentes, aqueles que eram custeados pelo subsídio, e o quantitativo de pensionistas. Os pacientes livres superaram os escravizados e o maior número de óbitos ocorreu entre os indigentes, seguidos dos pensionistas escravizados. A tuberculose pulmonar foi a doença que mais ceifou vidas.

Palavras-chave: História da assistência; Casas de saúde; Corte; Niterói; Século XIX.